

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO EM ALUNOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LINS

AUTOR(ES): GABRIELA RAMOS BERTO, WAGNER MARTINS MELÃO SANTANA

ORIENTADOR(ES): FÁBIO RENATO LOMBARDI, SILVIO FERNANDO GUIDETI MARQUES

Realização:



Apoio:



1 - Resumo

O tabagismo é, hoje, a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras. Apesar de todo o conhecimento científico acumulado sobre os riscos do tabaco, as tendências no seu consumo ainda são alarmantes. Portanto, o presente trabalho teve como objetivos identificar a prevalência do hábito de fumar e os fatores associados entre os alunos do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, além de avaliar o grau de dependência à nicotina dos tabagistas através do Teste de *Fagerström*. Foi realizado um estudo transversal de amostra aleatória simples com 69 alunos, que responderam a um questionário pré-codificado, individual e confidencial, com perguntas relacionadas ao tabagismo, distribuídas em três domínios, direcionadas aos fumantes regulares e fumantes ocasionais, aos ex-fumantes e aos não fumantes. Observou-se que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (81,2%), com média de idade de 23,0 anos. Já a prevalência de tabagismo foi de 7,2%, com idade de início na prática entre 12 e 21 anos e predomínio no sexo feminino (100,0%). Observou-se consumo médio de 2 a 5 cigarros por dia, com tempo de fumo ao redor de 9 anos. Todos os entrevistados que se declararam fumantes (100%) utilizam cigarro industrializado. Dos indivíduos não-fumantes, cerca de 86,7% declararam que se sentem incomodados caso algum fumante acenda um cigarro no mesmo ambiente. Em relação à Lei Anti-Fumo, um total de 88,3% dos entrevistados afirmou ser importante e em geral elogiou a mesma. O Teste de *Fagerström* revelou que a maioria dos fumantes (60,0%) apresentou grau de dependência à nicotina. **Conclusões:** Embora o índice de indivíduos fumantes esteja abaixo quando comparado a outras pesquisas do gênero, sugere-se a elaboração de medidas de conscientização sobre o tabagismo visando à profilaxia do consumo de cigarros nesta população.

Palavra-chave: Tabagismo. Prevalência. Fatores associados. Estudantes de Enfermagem.

1 - Introdução

O tabagismo é, hoje, a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras, com tendências de consumo alarmantes a despeito de todo conhecimento científico acumulado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para os próximos 30 a 40 anos, a epidemia tabágica será responsável por 10 milhões de mortes por ano, sendo que 70% dessas mortes ocorrerão nos países em desenvolvimento. Anualmente, cerca de cinco milhões de pessoas morrem em todo o mundo devido ao uso do tabaco (MAGLIALI et al., 2008).

O tabagismo é, hoje, a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras, com tendências de consumo alarmantes a despeito de todo conhecimento científico acumulado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para os próximos 30 a 40 anos, a epidemia tabágica será responsável por 10 milhões de mortes por ano, sendo que 70% dessas mortes ocorrerão nos países em desenvolvimento. Anualmente, cerca de cinco milhões de pessoas morrem em todo o mundo devido ao uso do tabaco (MAGLIALI et al., 2008).

É nas faixas etárias mais jovens que a dependência da nicotina se estabelece, iniciando-se com a experimentação. Sabe-se que 90% dos fumantes adultos atuais tornaram-se dependentes da nicotina até os 19 anos de idade. Qualquer aumento de experimentação nesse grupo da população é indesejável, pois se sabe que 50% dos experimentadores jovens se tornarão fumantes na idade adulta. Estima-se que até o ano 2025, o tabagismo estará relacionado a 500 milhões de mortes, 200 milhões correspondem a crianças e adolescentes que vivem hoje em todo o mundo (MALCON et al., 2003).

É nas faixas etárias mais jovens que a dependência da nicotina se estabelece, iniciando-se com a experimentação. Sabe-se que 90% dos fumantes adultos atuais tornaram-se dependentes da nicotina até os 19 anos de idade. Qualquer aumento de experimentação nesse grupo da população é indesejável, pois se sabe que 50% dos experimentadores jovens se tornarão fumantes na idade adulta. Estima-se que até o ano 2025, o tabagismo estará relacionado a 500 milhões de mortes, 200 milhões correspondem a crianças e adolescentes que vivem hoje em todo o mundo (MALCON et al., 2003).

Diante da gravidade desse quadro, diversas pesquisas sugerem que medidas antitabágicas sejam direcionadas prioritariamente a essa população (ANDRADE et

al., 2006). Sendo assim, o presente trabalho terá como objetivos verificar a prevalência e as características do tabagismo entre estudantes de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, contribuindo com resultados que poderão ajudar a elaborar estratégias para que essa população cesse com o hábito ou não inicie nele.

2 - Objetivos

Objetivos gerais:

- identificar a prevalência do tabagismo entre os estudantes de Enfermagem de um Centro Universitário de Lins/SP, pertencentes às áreas de ciências da saúde;

Objetivos específicos:

- analisar as variáveis associadas à ocorrência do tabagismo e estudar o perfil destes fumantes;
- avaliar o grau de dependência à nicotina dos fumantes através do teste de *Fagerström*;
- identificar nos alunos fumantes o estágio em que estão em relação ao interesse em abandonar o vício tabágico;
- verificar a associação entre o hábito de fumar dos filhos e o hábito de fumar dos pais;
- proporcionar subsídios que poderão ajudar na elaboração de estratégias para que essa população cesse o hábito de fumar ou não inicie nele.

3 - Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, de caráter descritivo, entre os alunos do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. Como logística, o questionário auto-aplicável foi distribuído nas salas de aula pelos autores do trabalho, que se tornaram entrevistadores treinados para a função, após breve explicação da pesquisa e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes foram instruídos a permanecerem nas salas de aula durante o preenchimento do questionário a fim de esclarecer eventuais dúvidas e como

controle de qualidade do estudo. Não houve nenhuma identificação pessoal nos questionários, que foram recolhidos separadamente e não fixados ao TCLE.

Para se obter as informações necessárias sobre o consumo de tabaco, o questionário pré-codificado, individual e confidencial continha perguntas relacionadas ao hábito tabágico, distribuídas em três domínios, direcionadas aos fumantes regulares e fumantes ocasionais, aos ex-fumantes e aos não fumantes.

Este questionário abordou variáveis biológicas (idade, sexo e cor), sócio-demográficas (renda familiar em salários mínimos vigentes na época da pesquisa e local de vivência atual), estado conjugal dos pais, tabagismo entre os pais, prática de exercícios físicos, consumo de bebidas alcoólicas, diagnóstico de depressão, uso de fármacos antidepressivos/ansiolíticos. Variáveis relacionadas ao tabagismo: se é fumante, tipo de fumo, consumo diário, idade de início, o motivo deste início, motivo pelo qual continua a fumar, desejo atual em relação ao hábito de fumar (quero parar, não quer parar ou não sei), tempo de tabagismo, percepção do tabagismo como doença, tipo de tabaco, atitude da família perante o vício, fumo entre amigos no início do tabagismo; caso ex-fumante, motivo para a cessação do vício, tempo de tabagismo e de suspensão do fumo; se não-fumante, convivência com fumantes e locais desta convivência, motivo pelo qual nunca fumou e reação quando alguém fuma ao seu lado.

Na parte do questionário destinada aos fumantes foi incluído o Teste de Tolerância de *Fagerström* para avaliar o grau de dependência à nicotina, identificando, nestes alunos fumantes, o estágio em que estariam em relação ao interesse em abandonar o vício tabágico.

Fumante regular foi considerado aquele aluno que fuma um ou mais cigarros por dia há pelo menos um mês antes da aplicação do questionário; fumante ocasional aquele que não fumava diariamente; ex-fumantes foram àqueles alunos que, no período da entrevista, não eram fumantes há pelo menos um mês, mas o haviam sido anteriormente; e não-fumante era aquele que nunca fumou.

Foi utilizado o teste do qui-quadrado para avaliar a existência de associações entre as variáveis, considerando-se um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Os dados foram apresentados em gráficos e em tabelas de frequência.

4 - Resultados e Discussão

A população contemplou os alunos matriculados no 2º, 4º, 6º e 8º semestres do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, no ano de 2013. Dos 87 alunos matriculados nas etapas citadas, 69 (79,3%) participaram da amostra e 18 (20,7%) alunos não responderam ao instrumento por motivos de falta à aula e por se negarem a participar da pesquisa.

Dos 69 alunos entrevistados, 56 (81,2%) eram do sexo feminino e 13 (18,8 %) do sexo masculino (13) (Tabela I). O predomínio do sexo feminino é, provavelmente, devido à especificidade da profissão no Brasil, onde a maioria das pessoas que concluem os cursos de Enfermagem pertence ao sexo feminino (MOREIRA et al., 1995). A idade dos participantes da pesquisa variou entre 18 e 42 anos, com média de 23,2 anos.

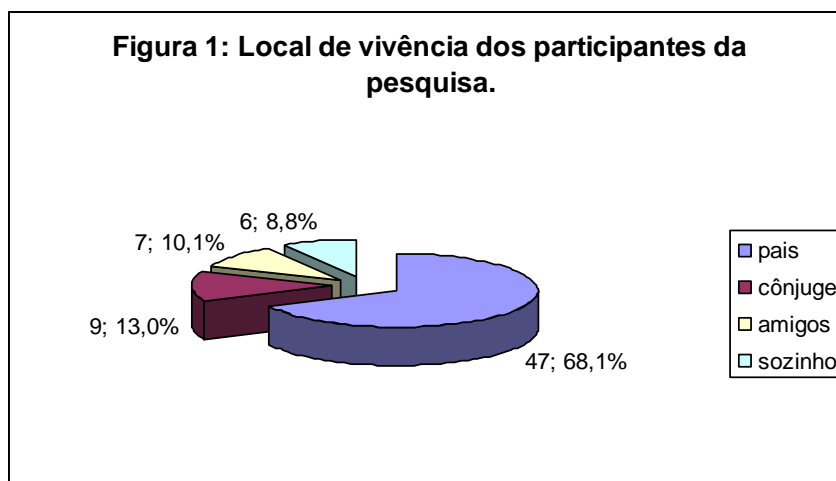
Tabela I: Estratificação da amostra segundo o sexo.

Sexo	N	%
Feminino	56	81,2
Masculino	13	18,8
Total	69	100,0

O local de vivência dos participantes da pesquisa está ilustrado na Figura 1. Como pode ser observado, a maioria 47 (68,1%) convive com os pais.

Por outro lado, 72,4% dos entrevistados são solteiros, 20,2% casados, 5,7% divorciados e apenas 1,4% viúvo. A maioria dos indivíduos apresenta renda familiar entre 1,5 a 3,9 salários mínimos. Cerca de 55,1% (38) dos indivíduos não praticam qualquer tipo de atividade física.

Do total de entrevistados (69), apenas 19 indivíduos (27,5%) responderam que os pais apresentavam hábitos tabágicos.

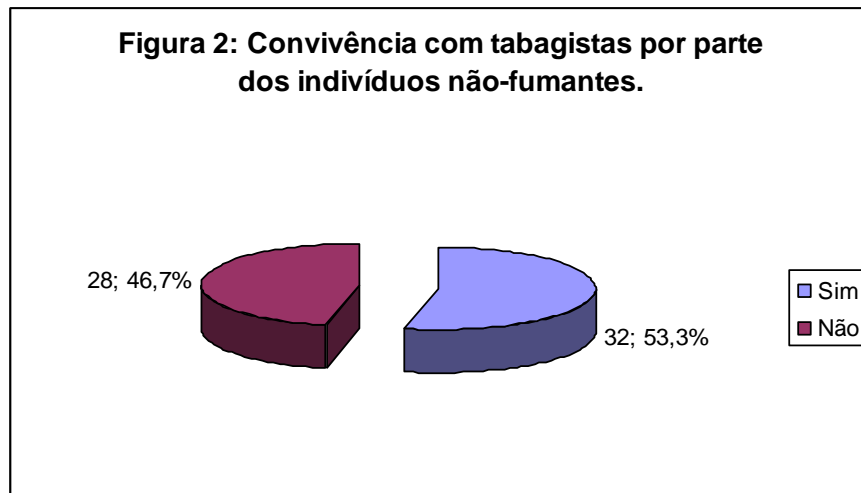


A prevalência de tabagismo está representada na Tabela II. Nota-se que 5 (7,2%) indivíduos declararam-se fumantes, 4 (5,8%) são ex-fumantes, e a maioria (87,0%) não é fumante. O que chamou à atenção foi que todos os indivíduos fumantes eram do sexo feminino. O atual crescimento da proporção de fumantes entre as mulheres reflete, em parte, a estratégia da indústria de tabaco de desenvolver propagandas voltadas para satisfazer os anseios femininos, nas diferentes etapas das suas vidas (WARREN et al., 2006). Assim, as marcas voltadas para as mulheres jovens enfatizam companheirismo, autoconfiança, liberdade e independência.

Tabela II - Prevalência total de tabagismo entre os alunos do curso de Enfermagem.

Uso do tabaco	N	%
Fumantes	5	7,2
Ex-fumantes	4	5,8
Não fumantes	60	87,0
Total	69	100,0

Todos os fumantes deste estudo declararam que utilizam cigarros comercializados. Dos entrevistados classificados como não-fumantes (60), um total de 53,3% (32) convive com fumantes (Figura 2), sendo que esta convivência principalmente domiciliar e na faculdade. Fica demonstrado que mais da metade dos não-fumantes são tabagistas passivos (inalação de fumaça de derivados do tabaco por indivíduos não fumantes que convivem com fumantes em ambientes fechados).



Em relação aos indivíduos que se declararam ex-fumantes (4), força de vontade foi citada por todos como o principal motivo que os levaram a deixar o vício, porém, 75% deles não evitam ambientes onde há fumantes.

Na caracterização do hábito de fumar, os tabagistas fumam de 2 a 5 cigarros por dia, com idade de início no vício variando entre 12 e 21 anos. O tempo médio de fumo foi de 7 anos. Dados encontrados na literatura revelam que o início do uso do tabaco se dá na adolescência, dos 15 aos 20 anos (ECHER et al., 2011; ANDRADE et al., 2006). Acredita-se que a curiosidade, a vulnerabilidade e a influência de pessoas e da mídia são fatores importantes para que os adolescentes iniciem-se na prática.

Dos motivos que levaram os tabagistas iniciarem o vício, influência dos amigos e vontade própria, ambos com 40%, foram os itens mais assinalados, enquanto que 20% relatou o quadro depressivo como motivo para tornar-se tabagista. Todos os 5 tabagistas deste estudo relataram que possuem algum tipo de transtorno psiquiátrico, mas somente 20% (1) faz uso de antidepressivo e ansiolítico.

Em relação aos fumantes, quando questionados se algum profissional da saúde já recomendou a cessação da prática tabágica explicando os malefícios desta, a maioria (60,0%) declarou que não.

Na Tabela III está representado o perfil dos indivíduos tabagistas desta pesquisa. Nota-se que 60,0% pretende deixar de fumar. Outro ponto que merece destaque é que 60% dos tabagistas relatam que o cigarro lhe faz mal, entretanto, continuam fumando. E 80,0% já tentou parar de fumar, contudo, sem sucesso. Os

profissionais da saúde e em formação vivenciam inquietações em relação ao tabagismo, visto que possuem conhecimento sobre os malefícios do uso do tabaco e as consequências da exposição passiva à fumaça (ECHER et al., 2011).

Tabela III - Perfil dos estudantes tabagistas entrevistados.

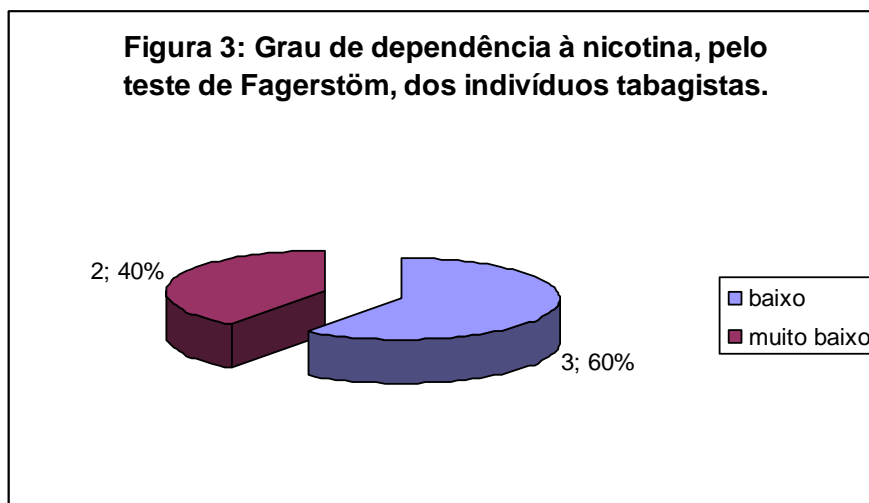
	Sim (%)	Não (%)
Pretende deixar de fumar	60,0	40,0
Fuma mesmo estando doente ou grávida	60,0	40,0
Já tentou parar de fumar	80,0	20,0
O cigarro lhe faz mal	60,0	40,0

Considerando apenas os pais dos indivíduos tabagistas, observamos que 80% deles são fumantes, dado importante para a questão da influência do hábito de fumar dentro de casa. O consumo de tabaco vem diminuindo 1% ao ano em países industrializados e, simultaneamente, vem aumentando nos países em desenvolvimento; entretanto, atualmente, em ambos os casos o tabagismo está crescendo de forma preocupante entre crianças e adolescentes. Como explicar que pais, conscientes e voluntariamente possam prejudicar a qualidade de vida de seus filhos não só no presente, como também no futuro e, não só em termos de saúde, mas no que se refere a sua formação como cidadãos? O tabagismo passivo é considerado a terceira maior causa de morte evitável no mundo, seguindo-se ao tabagismo ativo e ao consumo excessivo de álcool (SERRADILHA et al., 2010).

De acordo com o “Teste de Fagerström”, onde podemos mensurar o grau de dependência do fumante em relação ao tabaco, observamos que 60% (3) apresentam grau de dependência “baixo” e 40% (2) grau de dependência “muito baixo”.

Quando questionados acerca da consciência de que o fumante passivo têm maior probabilidade de adquirir doenças causadas pelo tabaco, 81,1% dos indivíduos respondeu que sim. Em relação ao conhecimento da Lei Antifumo vigente desde 2009 no Estado de São Paulo, foi dada uma questão com quatro alternativas, todas corretas, para que os indivíduos assinalassem qual (is) era (m) verdadeira (s).

A maioria (60,9%) assinalou uma ou duas alternativas demonstrando desconhecimento sobre a mesma. Quando perguntado sobre o que achavam sobre a Lei Antifumo, 88,3% responderam ser boa.



5 - Conclusões

Nesta pesquisa foi observada uma prevalência total de 7,2% de tabagismo entre os alunos de Enfermagem, salientando-se que todos os tabagistas eram do sexo feminino. Embora o índice esteja abaixo quando comparado com outras pesquisas do gênero, sugere-se a elaboração de medidas de conscientização sobre a prática tabágica visando à profilaxia do consumo de cigarros nesta população, em particular, nas mulheres. Assim, acredita-se que buscar recursos para expandir as redes para prevenção e tratamento de dependentes nas universidades, deve ser uma estratégia a ser conquistada, visto os benefícios de um ambiente livre do tabaco.

6 - Referências Bibliográficas

ANDRADE, A. P. A.; BERNARDO, A. C. C.; VIEGAS, C. A. A.; FERREIRA, D. B. L.; GOMES, T.C.; SALES, M.R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J Bras Pneumol.**, v. 32 (1), p. 23-8, 2006.

ECHER, I. C.; CORREA, A. P. A.; FERREIRA, S. A. L.; LUCENA, A. F. Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do Brasil. **Texto contexto - enferm.**, v. 20 (1), p.152-159, 2011.

MAGLIARI, R. T.; PAGLIUSI, A. L.; PREVIERO, B. M.; MENEZES, F. R.; FELDMAN, A.; NOVO, N. F. Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. **Rev Med**, v. 87 (4), p.264-71, 2008.

MALCON, M.C.; MENEZES, A. M. B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v.37 (1), p. 1-7, 2003.

MOREIRA, L. B.; FUCHS, F.D.; MORAES, R.S.; BREDEMEIR, M.; CARDOZO, S. Prevalência de tabagismo e fatores associados em área metropolitana da região Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 29 (1), p. 46-51, 1995.

SERRADILHA, A. F. Z.; MORENO, L. R.; SEIFFERT, O. M. L. B. Uso de tabaco entre estudantes do ensino técnico de Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 19 (3), p. 479-87, 2010.

WARREN, C.W.; JONES, N.R.; ERIKSEN, M.P.; ASMA, S. Global Tobacco Surveillance System (GTSS) collaborative group. Patterns of global tobacco use in young people and implications for future chronic disease burden in adults. **Lancet**, v. 367, p. 749-53, 2006.